

UMA ADAPTAÇÃO DA OBRA-PRIMA DE
**FRANCES HODGSON
BURNETT**

O JARDIM SECRETO

ILUSTRAÇÕES DE DOMENICO RUSSO



CLÁSSICOS
ILUSTRADOS



ÍNDICE

CAPÍTULO 1
UMA MENINA
RABUGENTA
P. 5

CAPÍTULO 2
AO AR LIVRE
P. 15

CAPÍTULO 3
A CHAVE ESCONDIDA
P. 25

CAPÍTULO 4
O CHORO MISTÉRIOSO
P. 37

CAPÍTULO 5
UM RAPAZ
SEM ESPERANÇA
P. 47

CAPÍTULO 6
A MAGIA
DO JARDIM
P. 55





CAPÍTULO 1

UMA MENINA RABUGENTA

A Mary era tudo menos uma menina simpática. Não era gentil e também não era muito bonita. Cresceu numa grande casa na Índia, onde quase nunca via os pais porque estavam demasiado ocupados com os seus empregos. Tinha a ama sempre por perto, mas a Mary não era muito ligada a ela. Na verdade, era muito má com ela!

Um dia, quando tinha apenas 10 anos, a Mary apercebeu-se de que algo estranho se estava a passar. A sua ama não apareceu para a vestir nem para lhe trazer o pequeno-almoço, e não havia sinal dos seus pais. Até os criados tinham desaparecido!

Mas a Mary não era o tipo de menina que se preocupasse muito. Encontrou algo para comer e beber na cozinha, depois adormeceu no seu quarto até ser acordada por vozes masculinas.





A porta do seu quarto abriu-se e um jovem oficial de uniforme espreitou.

Ao vê-la toda suja e desgrehada, ele ficou bastante chocado!

— Uma menina! Não pensei que estivesse cá mais alguém!

— O meu nome é Mary Lennox — disse ela.

— Onde está a minha ama? E os meus pais?

— Pobrezinha — comentou ele. — Já não há ninguém para cuidar de ti.

A Mary descobriu que uma doença terrível atingira a cidade e que poucas pessoas tinham sobrevivido. Nunca mais voltaria a ver a família e seria mandada para o país de onde eram os pais: Inglaterra.



A viagem até à sua nova casa foi muito longa. Acabou por chegar a um grande porto, e à sua espera estava uma mulher de bochechas rosadas e um chapéu engraçado na cabeça.

— O meu nome é Sra. Medlock e sou a governanta do seu tio, o Sr. Archibald Craven. Venha, é um longo caminho até à Mansão Misselthwaite.

Apressando-a, a Sra. Medlock fê-la embarcar num comboio barulhento, sentando-se com ela numa das carruagens.

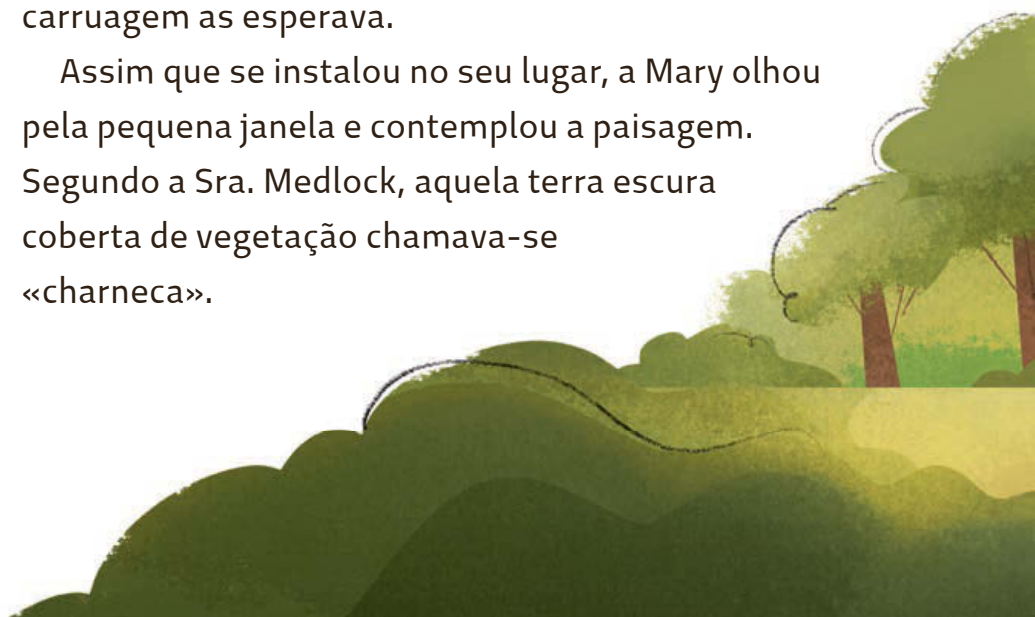
A Mary não tinha muita vontade de falar, mas a Sra. Medlock fez com que o tempo passasse, contando-lhe coisas sobre a sua nova casa.



— A casa é muito grande; uma propriedade com mais de cem quartos! Mas muitos deles estão fechados. E só é permitido entrar em certas partes da casa — explicou a governanta. — O seu tio, o Sr. Craven, raramente passa tempo na mansão. Não sei quando é que o vai conhecer e, de qualquer modo, ele não gosta de ter pessoas por perto. Quando a Sra. Craven ainda era viva, bem, as coisas eram muito diferentes. Mas depois de ela morrer tudo ficou escuro e triste, especialmente o dono da mansão.

A Mary não estava nada interessada em conhecer o tio; ela só queria chegar ao destino o mais rápido possível. As duas saíram do comboio numa pequena estação ferroviária, onde uma carruagem as esperava.

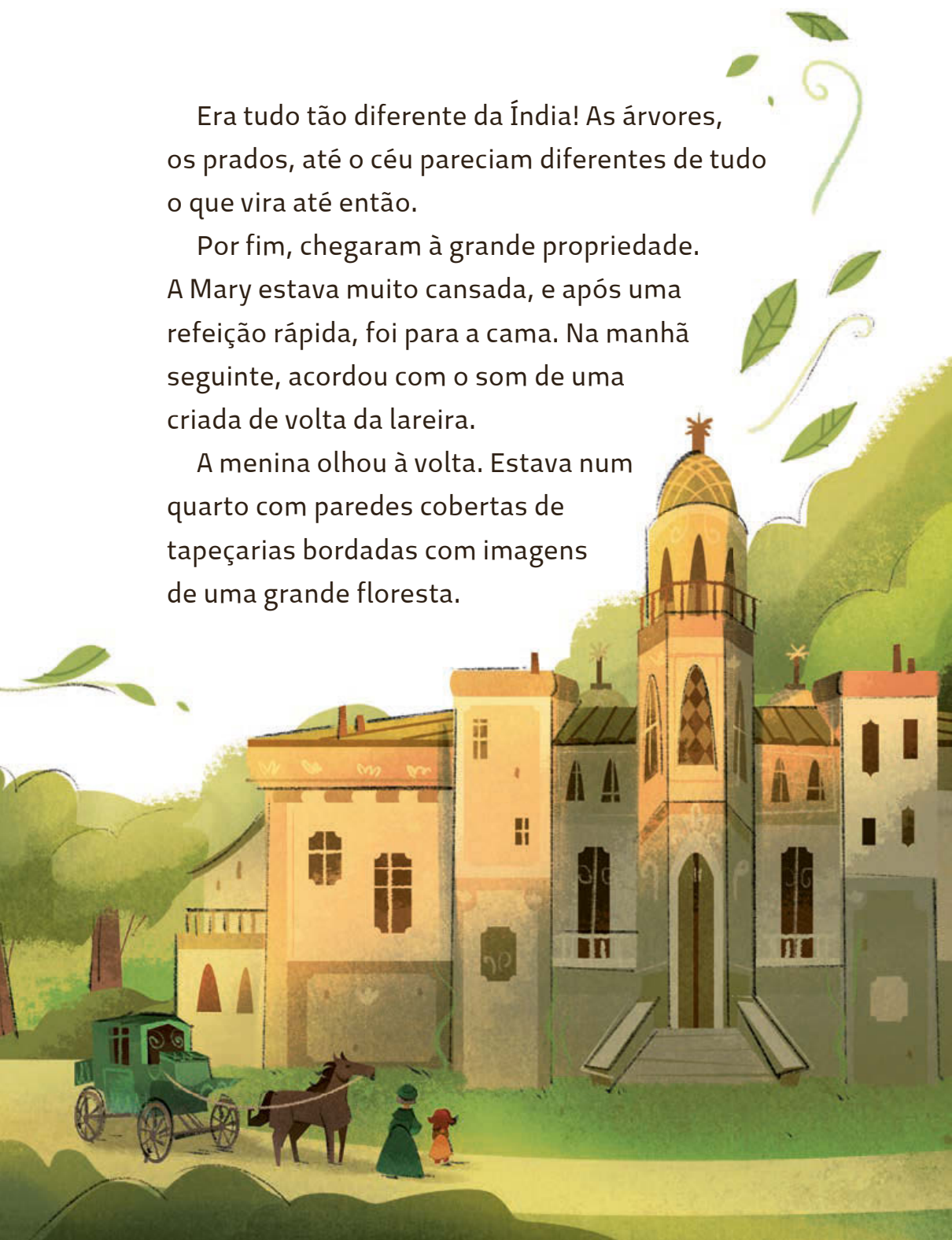
Assim que se instalou no seu lugar, a Mary olhou pela pequena janela e contemplou a paisagem. Segundo a Sra. Medlock, aquela terra escura coberta de vegetação chamava-se «charneca».



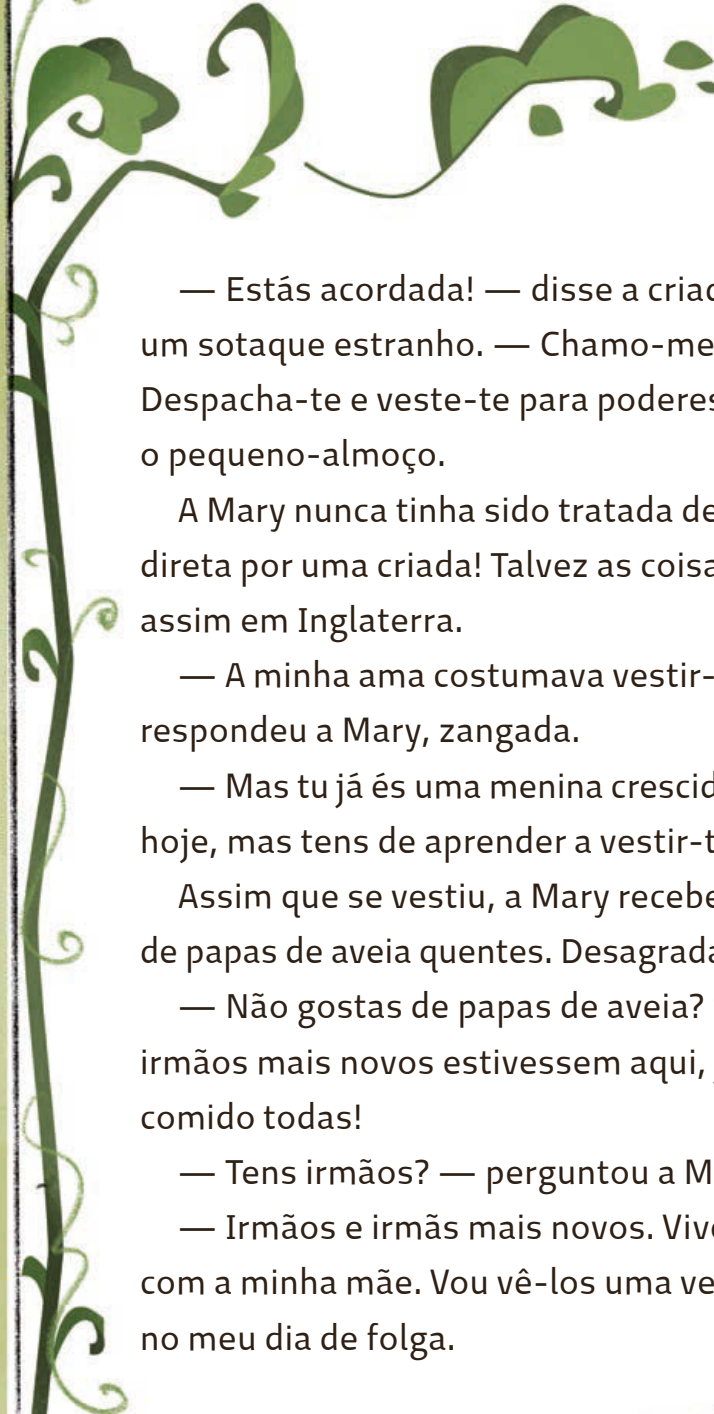
Era tudo tão diferente da Índia! As árvores, os prados, até o céu pareciam diferentes de tudo o que vira até então.

Por fim, chegaram à grande propriedade. A Mary estava muito cansada, e após uma refeição rápida, foi para a cama. Na manhã seguinte, acordou com o som de uma criada de volta da lareira.

A menina olhou à volta. Estava num quarto com paredes cobertas de tapeçarias bordadas com imagens de uma grande floresta.







— Estás acordada! — disse a criada, que tinha um sotaque estranho. — Chamo-me Martha. Despacha-te e veste-te para poderes tomar o pequeno-almoço.

A Mary nunca tinha sido tratada de forma tão direta por uma criada! Talvez as coisas fossem assim em Inglaterra.

— A minha ama costumava vestir-me — respondeu a Mary, zangada.

— Mas tu já és uma menina crescida! Eu ajudo-te hoje, mas tens de aprender a vestir-te sozinha.

Assim que se vestiu, a Mary recebeu uma tigela de papas de aveia quentes. Desagradada, afastou-a.

— Não gostas de papas de aveia? Se os meus irmãos mais novos estivessem aqui, já as teriam comido todas!

— Tens irmãos? — perguntou a Mary.

— Irmãos e irmãs mais novos. Vivem na aldeia com a minha mãe. Vou vê-los uma vez por mês, no meu dia de folga.





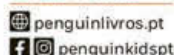
A Mary está habituada a passar o tempo sozinha, mas começa a aborrecer-se na grande mansão do seu tio. Até descobrir um misterioso jardim secreto para explorar e trazer de volta à vida, o que fará com a ajuda de um pisco e dos seus novos melhores amigos.

Um dos clássicos mais acarinhados do mundo é reinterpretado nas páginas deste livro, perfeito para os pequenos leitores que procuram uma aventura intemporal!



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil



penguinlivros.pt

penguinkidspt

8+

ISBN: 978-989-583-210-1



9 789895 832101